

outubro 1997  
ano 2  
edição meses letivos

Revista Óculum traz Jo Coenen e projeto C eramique para a III Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo  
Abilio Guerra, Luis Espallargas Gimenez e Paul Meurs  
oculum@uninet.com.br

Especializa o em urbanismo na Faupuccamp  
pet@zeus.puccamp.br

Boletim  culum   um informativo de assuntos gerais da Revista  culum e   publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela dire o da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável  
Abilio Guerra

Correspondentes  
Affonso Orciuolo Espanha  
Cristina Mehrrens EUA  
Eduardo Aquino Canadá  
Fernando Carrión Equador  
Fernando Vivescas Col mbia  
Marcos Tognon Itália  
M. Pilar P Pineyro Uruguai  
Paul Meurs Holanda  
Paulo Dizioli França  
Pedro Moreira Alemanha  
Ramón Gutierrez Argentina  
Vittorio Corinaldi Israel

Monitores  
André Kaplan  
Diego Wisnivesky  
Flávio Arancibia Coddou  
Tatiana Alarcon  
Vagner L. Monteiro

Faupuccamp  
Diretor  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr  
Vice-diretor  
Irineu Idoleta  
Coordenador de curso  
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático  
Campus I  
Rod D. Pedro I - Km 136  
13089-500 Campinas SP  
Brasil  
fone 55-019-754.7156  
fax 55-019-255.6376  
cad@fau.puccamp.br

Revista  culum  
Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2889950  
oculum@uninet.com.br

Boletim  culum, tiragem de 5000 exemplares.  
Distribui o gratuita.

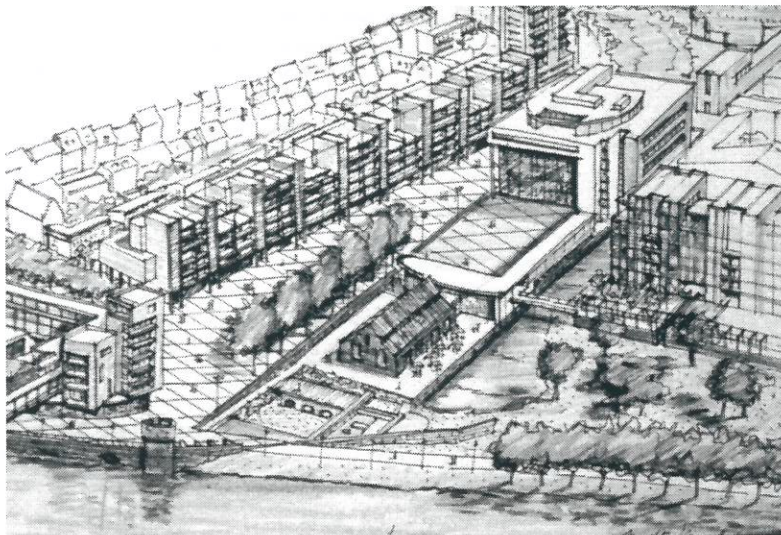
 culum na Internet  
webarch-mag.com

Faupuccamp na Internet  
www.fau.puccamp.br

Apoio cultural

Itautec

IMPRESSO



Projeto urbano C eramique em Maastricht, Holanda. Arquiteto Jo Coenen

Jo Coenen, da mesma gera o de Rem Koolhaas,   hoje o arquiteto e urbanista holandês que mais se tem destacado no cenário internacional. Suas obras, publicadas nas mais importantes revistas internacionais, começam a ganhar as páginas dos livros e catálogos, consolidando sua já significativa obra como uma das referências contemporâneas. Um dos convidados da última trienal de Milão, Jo Coenen acaba de desmontar a exposi o *Building the territory 87-97* em Berlim, no *Aedes East in den Hackischen H fen*. Jo Coenen virá ao Brasil em novembro e estará presente no lançamento da Óculum sobre uma de suas obras mais importantes, o Projeto C eramique em Maastricht, na Holanda. Prestigiando sua Sala Especial, se fará presente na 3  Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, proferindo uma das conferências principais.

#### Projeto C eramique

Por mais de um século o terreno C eramique, uma antiga área industrial de 23 hectares para a produ o de cerâmicas. O principal objetivo deste projeto foi acrescentar um bairro novo e adequado ao centro da cidade, e ao mesmo tempo criar uma liga o natural com a vizinhança, formada por bairros já consolidados. As duas partes da cidade, separadas pelo rio Maas serão interligadas por uma nova ponte para

ciclistas e pedestres, localizada próxima ao limite histórico das muralhas da cidade. A revitaliza o do local está em andamento e os resultados parecem provar que apesar de tudo   possível criar uma síntese entre o corredor tradicional e as estruturas radicalmente abertas do movimento CIAM. Os perfis das ruas relativamente fechadas e estreitas relacionam-se às condi es espaciais da cidade histórica. Contrastando com isso, as praças, arcadas e jardins fechados interconectados por um sistema de passagens para pedestres, oferecem vistas surpreendentes e proporcionam uma estrutura muito aberta ao nível do solo. Os vários edifícios previstos - habita es, escritórios, museu, biblioteca, teatro, etc- foram encomendados a diversos escritórios liderados por importantes arquitetos, tais como Aldo Rossi, Mario Botta, Álvaro Siza Vieira, Aurelio Galfetti e Oriol Bohigas.

#### Jo Coenen & Co

Jo Coenen (1949) tem seu próprio escritório em Maastricht (Holanda). Entre seus muitos projetos arquitet nicos e urbanísticos estão o Instituto Holandês de Arquitetura (NAi) em Rotterdam (1993), o Kunstcluster (Fórum de Arte) em Tilburg (1996), o Plano Diretor para a ilha KNSM em Amsterdam (uma antiga parte do porto, 1990) e a renova o urbana da Alameda Vaillant, em Haia (1989).

#### Mestrado

As inscri es para o Mestrado em Urbanismo da Faupuccamp, para a turma de 1998, estarão abertas entre os dias 1 de outubro e 21 de novembro de 1997.

"O Mestrado em Urbanismo da Faupuccamp define a cidade como objeto de investiga o privilegiado com suas linhas de pesquisa voltadas   investiga o: da história das cidades e dos seus processos constitutivos; da constru o da cidade como objeto artístico; da gestão do espaço e da sua dimensão política; e, dos projetos urbanos, objetos de transforma es do espaço construido."

#### Especializa o

As inscri es para o Curso de Especializa o em Desenho e Gestão do Território Municipal da Faupuccamp, para a turma de 1998, estarão abertas entre os dias 3 de novembro e 5 de dezembro de 1997. "As áreas de planejamento urbano e gestão municipal passam por um momento importante de redefini o de estratégias, paradigmas e métodos. O curso se prop es a formar e atualizar os profissionais que atuam na gestão urbanística dos municípios, mobilizando professores com vasta experiência teórica e prática e propiciando um espaço de supervisão e debates dos projetos que estão sendo desenvolvidos, pelo profissional nos seus respectivos municípios."

#### Informa es

Faupuccamp - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Secretaria da Pós-Gradua o, Campus I, Prédio H11, Rod D. Pedro I, Km 136, 13089-500 Campinas SP Brasil; fax 019 255.6376; fone 019 754.7088 (com Andreza); ou email pet@zeus.puccamp.br

**URBANISMO  
MODERNO E  
CONTEMPORÂNEO**  
CURSO DE P S-GRADUA O

FACULDADE DE ARQUITETURA  
E URBANISMO-PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS

INFORMA ES:  
TEL.: (0192) 52 0899 R. 272   178 FAX: (0192) 52 8477

CAD - FAU  
PUC-CAMPINAS

## Quem foi Aldo Rossi arquiteto

(1931-1997)

Marcos Tognon

tognon@sabsns.sns.it



Aldo Rossi. Museu Bonnefanten para o projeto urbano de Céramique do arquiteto holandês Jo Coenen

Neste momento em que a vida do homem Aldo Rossi se interrompeu, vida que se apagou no último 4 de setembro, após um infeliz acidente de automóvel, que contava com maduros e, nos últimos tempos, discretos 66 anos de idade, nós podemos declarar, sem exatidão, que o arquiteto Aldo Rossi continua presente.

Lugar comum, caro leitor, dizer que obras edificadas, projetos e textos de um falecido arquiteto, muito ativo em sua vida terrena, o mantenha "presente" entre nós; visitaremos as suas obras, acompanharemos os projetos em seus percursos ideativos, com as devidas ressonâncias críticas, leremos tudo, não faltam registros do "caso" Aldo Rossi. A crítica mais atualizada, italiana e internacional, sempre dedicou atenção ao arquiteto milanês; publicações econômicas e santuosos volumes ilustrativos dos edifícios e dos sólidos desenhos de Rossi ocuparam, assiduamente, as prateleiras mais privilegiadas; temos guias de arquitetura que, bem comportados, nos informam o endereço, o estado físico, a bibliografia dos edifícios sugeridos para uma visita, em Milão, Gênova, Paris, Parma, Berlim, e muitos estudantes e jovens arquitetos sabem o quanto esses livretos são úteis na procura de certos tesouros.

Mas que fique claro para o meu leitor paciente: se o homem Aldo Rossi deixa o nosso mundo terreno, o arquiteto Aldo Rossi entre em nossa "história" da arquitetura. Devemos, assim, ter o cuidado em não dar as duas mãos à Crítica "engajada", como também não iludirmos com somente aquilo que facilmente podemos obter em uma boa livreria. Falo dos riscos na fruição da literatura e da obra de nosso ilustre defunto. E vamos por passos. Aldo Rossi arquiteto incomodou muito tal Crítica especializada, particularmente aquela italiana, pesada e atenta leitora de Lukács; uma Crítica que elegeu as suas preferências justamente nos anos Setenta, quando Rossi se afirmava como forte protagonista, com alguns edifícios importantes concluídos, com um percurso didático proposto na Faculdade de Arquitetura do Politécnico de Milão, e, com a clamorosa direção da XV Trienal de Arquitetura de Milão.

O nosso arquiteto, comemorado hoje, procurou então replicar certas palavras, duras, que chegavam ao seu estúdio, nos Setenta mas também no vicênio sucessivo, certos juízos como "fascista" (Zevi 1973), "nostálgico frustrado" ou "demasiadamente otimista" (Tafari 1980 e 1986), "obsessivo" (Belluzzi e Conforti 1990), não esquecendo a ostilidade da redação da revista *Parametro* na ocasião da Trienal. Devemos ler todos, principalmente o perigoso Tafari, príncipe dos críticos, mas devemos nos aproximar de Ezio Bonfanti, de Renato Nicolini e do animado grupo da revista *Controspazio*, verdadeiro ambiente promotor de uma "crítica" temperada da bagagem russiana, sempre naqueles anos Setenta.

Antes, sobre o jovem Aldo arquiteto, nos testemunha o ambiente milanês-veneziano de *Casabella-Continuità*, entre os anos 1955 e 1964, um contexto importantíssimo. Poderemos conferir o espírito empreendedor de Rossi rumo a uma "nova arquitetura", a uma "Tendência": Rossi trabalha na redação da revista, escrevendo, planejando volumes monográficos, comissionando estudos a companheiros, sempre ao lado de Ernesto Nathan Rogers, a baliza moral da cultura arquitetônica italiana do pós-guerra.

Deveremos voltar a olhar os sérios e sóbrios sólidos de Aldo Rossi, partes da sua arquitetura construída e desenhada; e, aquela nossa mão que não fora oferecida aos críticos deve, sim, pegar os textos de Aldo Rossi, o fundamental *Architettura della città* (1966), os *Scritti scelti sull'architettura e la città 1956-1972* (1975), *A Scientific Autobiography* (1981), *Il libro azzurro. I miei progetti 1981* (1983). Invadidos por problemas, por noções como "autonomia da arquitetura", "tipologia", "elementos primários", "cidade análoga", poderemos nos aproximar do centro dessa vida arquitetônica, a "poética".

Foi evidente para os outros, e consciente para o nosso arquiteto: fazer arquitetura é estudar arquitetura, é infligir o mundo das resoluções profissionais com o mundo subjetivo das interpretações sobre a cultura material, das preferências escondidas desde a infância, da herança iluminista em classificar, modelar, restituir uma ordem, uma herança moral do Racionalismo. Poética arquitetônica, aqui, pode ser entendida assim, mas talvez nos faltará muito, principalmente aqueles estratos que só a vida oferece no dia a dia, as alegrias, os achados, as frustrações... Nos consolemos meu leitor, aceitando o monumental testamento de desenhos, edifícios e textos do arquiteto Aldo Rossi.

#### Bibliografia mínima indicada sobre Aldo Rossi

1. Ezio Bonfanti, "Elementi di costruzione. Note sull'architettura di Aldo Rossi" in *Controspazio*, ano II, nº 10, 1970
2. Vittorio Savi, *L'architettura di Aldo Rossi*, Milão, Franco Angeli, 1976
3. Gianni Braghieri, Aldo Rossi, Bolonha, Zanichelli, 1981 (versão espanhola de Gustavo Gili)
4. Manfredo Tafuri, "Il caso Aldo Rossi", capítulo 9 de *Storia dell'architettura italiana 1944-1985*, Turim, Einaudi, 1986

## Vermont: desenvolvimento e velocidade

Eduardo Aquino, Canadá

102661.2547@compuserve.com

Montes roliços, cidadezinhas pitorescas, a exuberante gama de cores da paisagem realçando com a simples arquitetura rural, estradas livres de *billboards* ou qualquer outro vestígio visual do capitalismo sensacionalista. A primeira impressão que se tem quando explorando este minúsculo e encantador estado americano, ao sul da fronteira com o Quebec, é como se Vermont fosse uma paisagem perdida, esquecida, ou recriada na imaginação cinematográfica, como se estivéssemos visualizando uma romantização hollywoodiana. Mas não. O que faz este pequeno território sobreviver aos abusos da cultura consumista é ao mesmo tempo um profundo sentido da própria história e uma necessidade intuitiva de preservação de um modo de vida em total extinção. O que surpreende é que esta consciência está espalhada coletivamente por todo o estado, como se todos fossem cúmplices secretos contra uma conspiração invisível, com uma consciência política não artificial e que deslumbra, que não se manifesta nos recintos parlamentares ou na superficialidade da mídia, mas ocorre no contato humano do dia a dia, nascendo da necessidade mútua de se recriar constantemente uma qualidade de vida que se perde comumente pela incapacidade de mobilização econômica e política, ou pelo enfraquecimento natural da luta constante por uma justiça social.

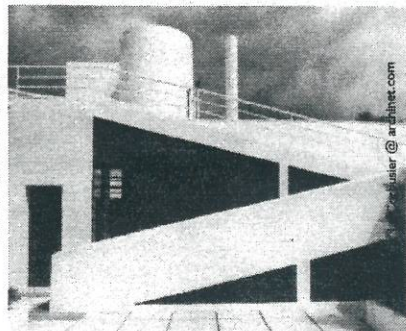
Como consequência, Vermont se tornou o estado americano aonde é mais penoso de se implantar um supermercado ou um empreendimento imobiliário. Tão logo se sabe de tal intenção, populações se organizam tornando qualquer expansão capitalista absurda em processos judiciais que levam anos para serem julgados, com a freqüente vitória das comunidades locais. Um dos casos mais marcantes foi a recente tentativa de localização de um McDonald's na rua principal da singela Montpelier, a capital do estado. O caso ficou famoso pois foi um dos únicos momentos em que a maníaca rede de *fast-food* perdeu na justiça perante o gesto popular. Conhecidos também são os escultores de cemitério da região de Barre, italianos refugiados do pós-guerra, formando um dos redutos anarquistas mais significantes da América do Norte, e contribuindo ao crescimento dessa consciência política e do sindicalismo regional. Este equilíbrio entre o respeito humano, a paisagem, e o desenvolvimento técnico e econômico só foi possível graças à esta atitude coletiva, que vive independentemente de partidos políticos ou da mídia, permitindo assim que vaquinhas leiteiras coexistam harmoniosamente com a virtualidade da avançada indústria informática nativa, e o intenso desejo de uma vida simples, pacata e cheia de civilidade.

## Atividades de pesquisa dos alunos da Faupuccamp

Maria Lucia Refinetti Martins  
jmartins@dialdata.com.br

### III WORKSHOP PET

ESPAÇO MODERNO  ESPAÇO VIRTU@L



CECI N'EST PAS LA VILLE SAVOYE  
ISTO NÃO É A VILLE SAVOYE

O espaço moderno e o espaço virtual  
III Workshop PET 1997

O grupo PET (programa CAPES para estudantes de graduação) promoveu, entre 16 e 26 de setembro, seu III Workshop, com o tema "Espaço Moderno e Espaço Virtual".

Frente à realização na Faupuccamp do III Seminário "A Informática no Ensino de Arquitetura", o grupo PET adotou a informática como linha temática de seus trabalhos durante o ano de 1997. Assim, no momento em que ocorria o Seminário, produziu-se, de modo coordenado, o Workshop 97 do PET assim como a publicação FAUzine 3.

Workshop e FAUzine são frutos do trabalho de pesquisa que se desenvolveu durante o ano, investigando e correlacionando alguns temas: buscando compreender o Espaço Virtual, colocando em pauta o Espaço Moderno e a prática da Arquitetura Moderna em Campinas, buscando refletir sobre a Arquitetura que é feita hoje. Entre todos, um fio condutor: o Espaço, esse elemento essencial de nosso trabalho de arquitetos e urbanistas.

O Workshop, destinado a alunos de graduação, é oferecido anualmente, com 60 vagas. A programação envolve palestras e mesas redondas com professores e atividades práticas desenvolvidas em equipe. Tem caráter de curso de extensão, com duração de 30 horas.

Sua proposta é motivar e incentivar nos estudantes uma relação mais instigante com o aprendizado. Desenvolve-se como um processo intensivo de imersão acadêmica, de modo lúdico e informal. Procura oferecer aos participantes uma experimentação de como uma mudança de atitude em relação ao aprendizado e à busca do conhecimento pode ser desafiadora e "viciante". A idéia é de que, um pouco envolvido pela "festa" e pela intensidade do convívio com colegas de diferentes séries e com professores, o estudante se mobilize para uma nova atitude acadêmica.

A partir dessas bases foram realizados o primeiro Workshop, em 1995 com o tema "Dando a volta pela cidade" e, em 1996, o II Workshop, "Futuros da Cidade". Neste ano, realizamos "O Espaço Moderno e o Espaço Virtual", cujas atividades incluíram, na vertente Espaço Virtual: mesa redonda, vídeos e uma instalação, onde o visitante podia vivenciar noções de "espaço virtual". A mesa redonda contou a participação do Arquiteto Emanuel Dimas de Melo Pimenta (convidado internacional do III Seminário de Informática no Ensino de Arquitetura), que debateu com a professora Margareth da Silva Pereira o tema *Virtualidade e Arquitetura*. Ainda sobre o tema, os participantes foram desafiados a expressar sua compreensão através de representação teatral, em um rápido quadro. Em relação à Arquitetura Moderna, foram propostos percursos urbanos, em que os participantes eram instados a identificar, na cidade de Campinas, edifícios construídos no período do movimento moderno, buscando evidenciar as obras que realmente seguem os procedimentos da arquitetura moderna, adaptando-se à realidade regional, em contraposição às meramente casuais e modistas. Para realização dessa tarefa tiveram o apoio de palestra a cargo da professora Maria Beatriz de Camargo Aranha e uma série de dicas preparadas pelo grupo PET, sob orientação da mesma professora. Ao final, em atividade de ateliê, os participantes organizaram e expuseram seus desenhos e conclusões sobre Arquitetura Moderna em Campinas. As pesquisas que levaram à preparação do Workshop tiveram o apoio de diversos docentes da escola além dos já citados.

A repercussão positiva desse trabalho tem despertado, a cada ano, maior interesse e envolvimento de estudantes e professores, inclusive externos à Faupuccamp.

#### Iniciação Científica

Contando com um quadro de 34 estudantes de graduação envolvidos em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, a Faupuccamp vai se fazendo presente no meio acadêmico do país. Desde 1994 tem havido apresentação de trabalhos de estudantes nas Jornadas de Iniciação Científica da SBPC - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Em 1996 um grupo de quatro estudantes ganhou o *Prêmio Jovem Pesquisador no IV Congresso de Iniciação Científica da UFScar*, pela apresentação do trabalho "Pensamento teórico e prática contemporânea: futuros da cidade". No presente ano, cinco bolsistas apresentaram seus trabalhos na *49ª Reunião da SBPC*, em Belo Horizonte e quinze se apresentaram no *III Encontro de Iniciação Científica da Puccamp*, realizado no Campus I da Universidade, de 29 de setembro a 02 de outubro.

Maria Lucia Refinetti Martins é a tutora PET da Faupuccamp

## Novas paisagens, novos territórios

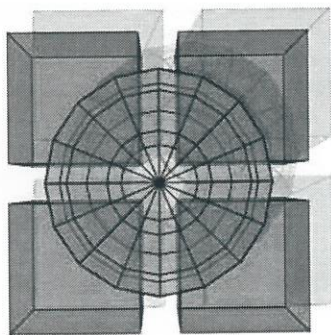
Affonso Orciuoli, Espanha  
orcuioli@hotmail.com

A exposição *Novas paisagens, novos territórios* no Museu de Arte Contemporânea de Barcelona oferece mais uma visão sobre as relações entre arquitetura e paisagem. Foi concebida por Eduardo Bru, professor da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona e por Xavier Costa, comissário do MACBA, que em seu exercício de reflexão teórica sobre paisagem e território propõem um distanciamento entre estes elementos.

Dividida em quatro temários que manifestam novas tendências arquitetônicas, a mostra sugere uma leitura de como as cidades e suas arquiteturas vêm respondendo a uma série de rupturas anunciadas pela contemporaneidade: *Infiltrações* proclama a artificialização do entorno físico original para adentrar-se em novas geografias que colocam em crise as relações entre o natural e o construído. *Simbolos* exporta o urbano além do que convencionalmente entendíamos por cidade, colonizando virtualmente âmbitos físicos superiores. *Fronteiras* exalta a impermeabilidade entre cidade e território, linhas de limite entre diversos modos de ocupação, atividade ou geografia. *Paisagens interiores* revela relações mais íntimas entre o exterior e o interior. A cidade entendida num detalhe de um edifício ou interiores como parte explícita da cidade. Dentro desta tarefa de rotular alguns itens que permeiam o pensamento arquitetônico contemporâneo, coincide aqui uma leitura fragmentada da cidade, onde a realidade se faz cada vez mais interdependente e entrecruzada. Entre uma vintena de projetos, chama a atenção por suas características de representação e conteúdo, o projeto dos arquitetos Diller & Scofidio, que sintetiza a atual "crise" da arquitetura em seu aspecto de ruptura entre o regional e o global. A residência projetada em Long Island, Nova York, em 1989, intitulada *Slow House*, protagoniza em seu desenvolvimento de desenho os acessos que os meios de transporte levam até o seu interior. Um cuidadoso estudo das visuais entre a estrada, o rio e a casa acabam por atribuir uma relevância ao ponto cartesiano onde esta se situa, clamando as qualidades que a arquitetura oferece enquanto ente físico. Por outro lado, o projeto ironiza esta condição. Um vídeo localizado dentro do museu mostra imagens externas coincidentes com as que se projetam num pequeno monitor colocado no interior da casa, onde também uma câmera leva esta imagem a uma tela posicionada dentro do terreno, colocando em cheque a condição física da arquitetura exaltada anteriormente. A moradia assim se revela como um lugar de recebimento e envio de imagens, renunciando ao contexto real para selecionar aquele onde quer estar, estreitando assim os laços entre arquitetura e tecnologias da informação. As novas relações entre os indivíduos com o tempo e o espaço, as possibilidades de rápido deslocamento dos seres e o intercâmbio imediato de informações nos levam à novas condições urbanas. A ubiqüidade e a simultaneidade se relativizam e se mediatizam, conduzindo a arquitetura a novos campos de atuação.

## A informática no ensino de arquitetura. Recomendações

Sidney Tamai, Octavio Lacombe e Alexandre Panizza  
sem3@zeus.puccamp.br



O III Seminário Nacional A informática no ensino de arquitetura (Fauppuccamp, 17, 18 e 19 set) tomou as seguintes recomendações para as escolas de arquitetura:

- que o projeto de informatização a ser implantado seja integrado ao conjunto das atividades de ensino, pesquisa e extensão, sem o privilégio de cursos e curriculums de autônomos, objetivando uma maior incorporação dos meios informacionais no desenvolvimento do ensino/aprendizagem da atividade projetual inerentes à formação de arquitetos e urbanistas.

- que seja implantada uma infra-estrutura adequada e de acesso a docentes e estudantes  
- que seja estimulado permanentemente o melhor aproveitamento das condições de interatividade e simulação dos meios informatizados, ampliando o leque de experimentação e multiplicidade de abordagens e respostas para a concepção e raciocínio projetual visando a interdisciplinariedade.

- que os meios informatizados sejam incorporados como mais um recurso gráfico, somando-se aos demais meios de ensino/aprendizagem, tais como desenho, modelagem física, maquetes, etc.

- que, para o próximo Seminário, os docentes avaliem os procedimentos e experiências realizadas visando subsidiar a discussão sobre metodologia, interdisciplinariedade e extensão da informática ao conjunto de atividades dos cursos.

- que, tendo em vista a realização do próximo CONABEA (Florianópolis, novembro 97), onde será discutida a implantação das novas diretrizes curriculares nos cursos de Arquitetura e Urbanismo, as instituições de ensino encaminhem um relato da atual situação dos cursos em relação às condições exigidas para a realização dos conteúdos da Informática, especificando infraestrutura, formação docente e atividades relacionadas.

[as recomendações acima estão em uma versão resumida; o texto integral poderá ser encontrado em [www.fau.puccamp.br/sem3/sem3.htm](http://www.fau.puccamp.br/sem3/sem3.htm)]

A sessão de encerramento do III Seminário Nacional A informática no ensino de arquitetura deliberou que o próximo evento da série se realizará em 1998 na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina e sugeriu que propostas sejam encaminhadas para a organização do evento, que já colocou disponível um endereço eletrônico: [IVSEM@arq.ufsc.br](mailto:IVSEM@arq.ufsc.br)

## O modernismo brasileiro e o nascimento do IPHAN

Abilio Guerra  
[oculum@uninet.com.br](mailto:oculum@uninet.com.br)

Uma das mais curiosas peculiaridades da história da arquitetura brasileira é o surgimento da preocupação crítica e ação sistemática frente ao patrimônio arquitetônico. Sintonizados com os ventos vanguardistas parisienses em um primeiro momento, nossos modernistas logo se embrenharam no interior do país em busca de raízes que justificassem uma autonomia cultural tão almejada. Ainda nos tempos das vanguardas paulistas "descobri-se" Aleijadinho, tornado de imediato o ícone da expressiva *alma brasileira*.

Se o primeiro tempo foi paulista, o segundo é hegemonicamente carioca. Instalados no gabinete do ministro Capanema, os modernistas irão se tornar a faceta modernizadora do regime autoritário de Vargas, cabendo a ele substancial participação na política cultural, sendo a arquitetura o carro-chefe dessa ação. As figuras expoentes de Mário de Andrade e Lucio Costa conformam esse campo discursivo que tem como centro ideológico a tensão entre brasilidade e modernização.

O nascimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ocorre neste ambiente cultural, onde os agentes da modernização e da preservação são os mesmos, situação inusitada que dá uma marca indelével no que diz respeito à sua ação inicial e à própria concepção do que deve ou não ser preservado.

Dois livros recentes podem dar uma excelente compreensão desse processo. O primeiro, de Maria Cecília Londres Fonseca, é uma excelente história da "trajetória da política federal de preservação no Brasil", acompanhando por dentro das instituições oficiais as vicissitudes da visão oficial em relação ao patrimônio, com destaque para os dois momentos decisivos – o momento fundador (final da década de trinta), e o momento renovador (a partir da segunda metade da década de setenta).

O segundo é a reedição do magnífico livro testemunho de Lúcio Costa, onde o leitor poderá acompanhar a mais significativa aventura cultural no campo da arquitetura brasileira deste século. Costa, cumprindo papel análogo ao de Mário de Andrade em relação à literatura, desenhará o campo conceitual por onde nossa arquitetura se desenvolverá por décadas, em especial as obras de Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy e do próprio Lucio Costa. Nelas podemos verificar as possibilidades estéticas da fusão conceitual de Costa, que tem como uma de suas âncoras mais poderosas o resgate de alguns aspectos construtivos e diversos valores de nossa arquitetura colonial. A outra âncora, as idéias renovadoras de Le Corbusier, presentes em parte substancial dos textos, trazem para dentro do livro os ecos da movimentação vanguardista europeia. O leitor interessado em patrimônio histórico, ao ler vários textos que Costa dedica a esta temática, terá o prazer em ver no nascedouro concepções e posturas que serão a própria essência da ação oficial nessa área.

Maria Cecília Londres Fonseca, *O Patrimônio em Processo*, Editora UFRJ / Minc / Iphan.  
Lucio Costa. *Registro de uma vivência*. Empresa das Artes. 2ª edição

## Acontece

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Palestra de arquiteto americano na Fauppuccamp  
Por iniciativa do Departamento de Planejamento, John Tillman Sytle, autor do livro *Design for human ecosystems*, realizará palestra sobre seus últimos trabalhos no dia 12 de novembro, às 14h.

3 revistas internacionais de arquitetura  
A Óculum mantém intercâmbio com três revistas internacionais pouco conhecidas no Brasil: *Astrágallo*. Universidades de Alcalá de Henares Valladolid. *Palacete Laredo Paseo de la Estación 10, 28807 Alcalá de Henares, Madrid, Espanha, fax 91 880.2783*  
*Basa*. Colegio de Arquitectos de Canarias. Rambla General Franco, 123, 38001 Sta Cruz de Tenerife, Islas Canarias, Espanha, fax 922 24.2014  
*Metamorfosis*. Vialle delle Milizie 18, 00192 Roma Italia, fax 06 321.4695

### Lançamento de livros

*Parcelamento do solo urbano em Campo Grande*, Ângelo Marcos Vieira de Arruda. Ed Uniderp. Info: fone 067 721.9080 ou 724.6163.

*Arquitetura Moderna. São José dos Campos*, Alexandre Penedo. Histórico da trajetória da arquitetura moderna na cidade, com compilação dos principais projetos. Info: fone 012 322.3792

*Habitar contemporâneo: novas questões no Brasil dos anos 90*, Ângela Godilho Souza (org) e (Re)discutindo o modernismo: *universalidade e diversidade do movimento moderno em arquitetura e urbanismo no Brasil*, Luiz Antonio F Cardoso e Olivia Fernandes de Oliveira (org), UFBa, fone 071 240.0458

### Exposição Tarsila anos 20

Seleção de 68 obras da modernista. De 3ª a dom, das 9h às 20h. Galeria de Arte do Sesi, av Paulista 1313, S Paulo, fon 253.5877 ram 262. Até 30nov.

### Michelangelo no Masp

Mais de cem obras (pintura, gravura, escultura, relevo em bronze) de Michelangelo e seguidores. De 3ª a 6ª, das 9h às 22h, sab e dom das 8h às 22h. R\$ 8,00 e R\$4,00 estudante. MASP, av Paulista 1578, S Paulo, fon 253.9663 ram 262. Até 30nov. <http://www.uol.com.br/masp/>

### Mostra de Flávio Império no Sesc-Pompéia

Reúne obras nas áreas de arquitetura, artes plásticas, cenografia, figurinos, cinema e vídeo. De 3ª a 6ª, das 9h às 21h30, sab e dom das 9h às 20h. Sesc Pompéia, r Clélia 93 S Paulo, fon 871.7700

### Arte@Tecnologia expõe instalações e vídeos

Dentre os expositores, Marco do Valle, professor da Fauppuccamp. De 3ª a 6ª, das 10h às 21h, sab dom e fer até 19h. Instituto Cultural Itaú, av Paulista 149, S Paulo, fon 238.1700. Até 26 out.

### VIII Congresso Nacional da ABEA

Florianópolis de 3 a 6nov, no Curso de Arquitetura da UFSC. Info: ABEA, r Caetano de Moura 121, 40210-350 Salvador BA, fon 071 245.2627